



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CAMPUS AGRESTE
NÚCLEO DE FORMAÇÃO DOCENTE
CURSO DE PEDAGOGIA

Bárbara Aparecida Rodrigues Santos Silva

**A proposta pedagógica do Programa Tempo Certo para a alfabetização e letramento de
estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental no município de Caruaru-PE**

Caruaru

2024

BÁRBARA APARECIDA RODRIGUES SANTOS SILVA

**A proposta pedagógica do Programa Tempo Certo para a alfabetização e letramento de
estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental no município de Caruaru-PE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Pedagogia do
Campus Agreste da Universidade Federal de
Pernambuco – UFPE, na modalidade de artigo
científico, como requisito parcial para a
obtenção do grau de licenciado em Pedagogia

Área de concentração: Educação.

Orientador (a): Prof^ª Dr^a Maria Joselma do Nascimento Franco

Caruaru

2024

Dedicatória

Dedico este trabalho, em primeiro lugar, a Deus, pela força, sabedoria e inspiração para superar todos os desafios desta caminhada. À minha filha Maria Lívia, pelo incentivo constante, pela compreensão nos momentos de ausência e por dividir comigo os sonhos e as conquistas. Aos meus pais, Apolinário e Lindalva, por acreditarem em mim, por todo o amor, paciência e apoio incondicional em cada etapa da minha jornada acadêmica. Vocês são o alicerce da minha vida e minha maior motivação para continuar. E, finalmente, dedico este trabalho a mim, por não ter desistido, por enfrentar cada dificuldade e por acreditar que o esforço sempre vale a pena.

Com gratidão,

Bárbara

A proposta pedagógica do Programa Tempo Certo para a alfabetização e letramento de estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental no município de Caruaru-PE

Bárbara Aparecida Rodrigues Santos Silva¹

Resumo

O presente trabalho analisa a proposta pedagógica do Programa Tempo Certo, implementado na Rede Municipal de Ensino de Caruaru-PE, com o objetivo de superar os desafios na alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental, agravados pelo contexto pandêmico. A metodologia baseia-se nos agrupamentos produtivos, inspirados na Psicogênese da Língua Escrita, de Emília Ferreiro e Ana Teberosky, que organiza os estudantes em níveis de desenvolvimento, promovendo uma abordagem personalizada de ensino. O estudo destaca a relevância social e educacional do programa, enfatizando sua contribuição para a recuperação das aprendizagens prejudicadas durante a pandemia da COVID-19. Dados de 2022 mostram avanços significativos, como a redução de estudantes não alfabetizados de 53% para 16% e o aumento daqueles plenamente alfabetizados de 21% para 55%. A percepção dos professores reforça a efetividade do programa, reconhecendo-o como uma ferramenta importante para mitigar o impacto do ensino remoto e fomentar a equidade educacional. Entretanto, desafios como a necessidade de maior motivação docente, ampliação do tempo destinado às atividades e contratação estratégica de profissionais são apontados. Além disso, o estudo sugere aprimoramentos na avaliação contínua e na oferta de recursos pedagógicos para fortalecer a inovação nas práticas de ensino. Conclui-se que o Programa Tempo Certo desempenha um papel crucial na alfabetização e letramento, alinhado às diretrizes da BNCC e ao Estatuto da Criança e do Adolescente. Apesar de seu êxito inicial, a continuidade e consolidação de seus resultados dependem de ajustes estratégicos para garantir avanços sustentáveis e equitativos.

Palavras-chave: Alfabetização; letramento; dificuldades; pandemia

DATA DA APROVAÇÃO: 18 de outubro de 2024¹

¹ ¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: barbara.aparecida@ufpe.br

Introdução

O presente trabalho tem por objeto de estudo “**a proposta pedagógica do Programa Tempo Certo para a alfabetização e letramento de estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental no município de Caruaru-PE**”.

O Programa Tempo Certo busca através de agrupamentos produtivos (AP) - uma estratégia pedagógica que considera os diferentes saberes dos estudantes e pressupõe um sistema de ensino que permite que esses saberes sejam compartilhados, possibilitando uma mobilidade maior ao professor dentro da sala de aula com um agrupamento específico, para atender as reais necessidades de aprendizagem das estudantes. Estes agrupamentos produtivos baseiam-se na Psicogênese da Língua escrita de Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1985), que classifica os níveis de alfabetização em cinco fases a saber: pré-silábico, silábico sem valor sonoro e com valor sonoro, silábico-alfabético e silábico.

O presente estudo justifica-se pela sua **relevância pessoal** tendo em vista a experiência constituída enquanto estagiária do Programa nos anos de 2021 e 2022, e durante as vivências soube que a escola a qual estava alocada, foi uma das pioneiras na implementação dos agrupamentos produtivos no município, o que me despertou o desejo de saber mais a fundo sobre o mesmo e sua diligência.

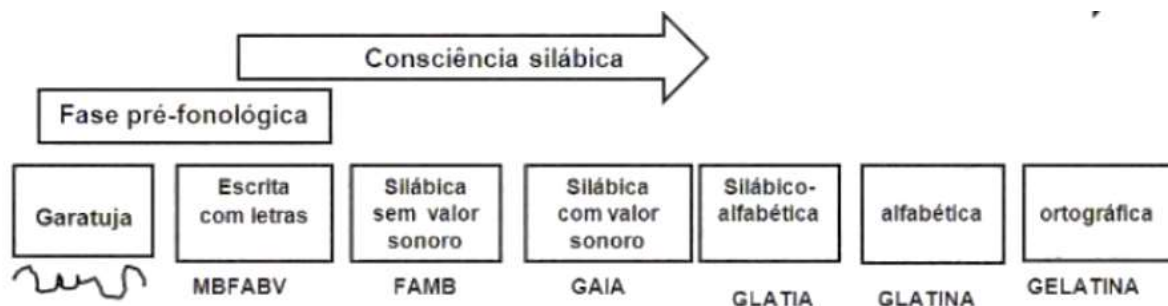
A **relevância social** é justificada por se tratar de um Programa que nasce das necessidades de superação dos problemas advindos do período pandêmico da COVID 19, em que os estudantes da rede pública municipal de ensino apresentaram um desempenho abaixo do esperado no processo de aprendizagem da leitura e de escrita.

Diante do exposto, analisar a proposta pedagógica do Programa em questão, auxilia na ampliação de conhecimentos e de novos desafios para os pedagogos em formação e os já formados, realçando a **relevância profissional** do desenvolvimento do presente estudo na medida em que a alfabetização é um direito previsto no Art. 53 do Estatuto da Criança e do Adolescente e na lei 14.407/22 que inclui a alfabetização plena e a capacitação gradual para a leitura ao longo da educação básica, sendo este amplamente afetado pela pandemia do vírus SARSCOV-19. Neste cenário, as exigências em relação aos processos de **alfabetização e letramento dos estudantes**, torna-se um eixo central da atuação profissional dos professores e pedagogos(as), tornando-se uma experiência formativa significativa neste processo.

Para o desenvolvimento do presente estudo temos a **questão central**: Como a proposta Pedagógica do Programa Tempo Certo **auxilia na alfabetização e letramento** de estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental no município de Caruaru-PE? O **pressuposto** é de que o Programa auxilia na alfabetização e letramento na medida em que vai trabalhando com os agrupamentos produtivos compreendidos enquanto agrupamento das estudantes que apresentam proximidade das hipóteses alfabética. Conforme Magda Soares (2003), Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1985). Os estudantes vão sendo trabalhados conforme suas necessidades, disparando os processos de ampliação da aprendizagem, conforme as hipóteses apresentadas pelas autoras.

Para tanto, temos como **objetivo geral** Analisar como a proposta pedagógica do Programa Tempo Certo auxilia na alfabetização e letramento das estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental no município de Caruaru-PE. E como específicos a) Descrever a proposta do Programa Tempo Certo e sua materialização; b) Examinar os resultados apresentados no relatório relacionado a seu primeiro ano de implementação do Programa Tempo e identificar o índice de estudantes alfabetizados no Programa Tempo Certo no ano de 2022 no município de Caruaru-PE; c) Analisar a percepção que têm os profissionais da Educação na contemporaneidade em relação ao Programa.

Nos agrupamentos produtivos, os estudantes ficam organizados da seguinte forma, no AP1 - (Estudantes nas hipóteses alfabética pré-silábica e silábica sem valor sonoro, ou seja, Estudantes não Alfabetizados); AP2 - (Estudantes nas hipóteses alfabética silábica com valor sonoro e silábica alfabética, ou seja, Estudantes em processo de Alfabetização); AP3 - (Estudantes na hipótese alfabética, ou seja, Estudantes Alfabetizados). Soares Com base na psicogênese da escrita, articulada a processos linguísticos e cognitivos, a autora apresenta uma sistematização das fases que representam o percurso dos estudantes na aquisição do princípio alfabético – desenvolvido em concomitância ao processo de letramento, que condiz com o que tem sido desenvolvido no projeto “Alfaletrar”, em Lagoa Santa (MG):



Fonte: adaptado de Alfabetização (2020).

Este Programa também conta com o auxílio de estagiários da licenciatura em Pedagogia, no município de Caruaru-PE.

Segundo Soares (2003), “Letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto em que a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do estudante.” Para tanto, cuidados serão necessários ao conduzir a alfabetização. A psicogênese da língua escrita é uma teoria que trata de como se organiza o pensamento das estudantes durante a aprendizagem da leitura e da escrita, concebendo-as como protagonistas desse processo.

Sabendo que a Alfabetização é o processo de ensino da língua escrita, enquanto relaciona-se com a capacidade de compreender, utilizar e refletir sobre um tema, valendo-se da linguagem científica, promovendo a participação ativa e adequada nas práticas sociais e profissionais. (SOARES, 2003) O termo letramento possui caráter de inserção e prática social através da língua escrita.

O Programa Tempo Certo

A Base Nacional Comum Curricular 2017 (BNCC) é o documento que norteia os currículos estaduais e municipais brasileiros, este documento também regulamenta as aprendizagens a serem trabalhadas no país à fora, tanto nas escolas públicas como nas escolas privadas, em todos os segmentos da educação básica. Ela sugere que a alfabetização das estudantes deve acontecer até o final do segundo ano do Ensino Fundamental, visando garantir o direito previsto no Art. 53. do estatuto da criança e do adolescente “a criança e o adolescente têm direito à educação”.

Porém, as estatísticas, divulgadas por instituições tais como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) informam que o insucesso na efetivação desse direito, se concentra significativamente na rede de escolas públicas. A cultura do fracasso escolar afeta a

milhões de estudantes, e a pandemia trouxe à luz tal situação e junto consigo agravamento deste quadro. O cenário de desigualdade que antes já era preocupante, tornou-se ainda maior, os dados divulgados através do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica o Ideb, mostram que o percentual de estudantes com o aprendizado adequado para seu ano/série passou de 55%, em 2019, para 46% no ano de 2021 no que se refere ao ensino de Língua Portuguesa no município de Caruaru-PE. Em relação ao ano de 2023, o percentual de estudantes com o aprendizado adequado ainda não foi divulgado. Este percentual se faz necessário pra podemos mensurar o nível de aprendizagem dos estudantes, que é o foco da nossa pesquisa.

A disparidade entre as escolas de ensino privado e de ensino público têm implicações significativas na identificação e compreensão das diferenças de desempenho entre estudantes de ambas as redes. A escassez de instrumentos que considerem essa diferenciação ressalta a necessidade de mais pesquisas e desenvolvimento de instrumentos que possam fornecer dados mais abrangentes e representativos da diversidade educacional existente no país. Isso ajudaria a possibilitar a construção de políticas públicas de intervenção a partir das próprias redes para possibilitar uma condição mais equitativa das habilidades linguísticas dos estudantes de diferentes contextos escolares.

O Programa Tempo Certo foi criado no ano de 2021, na busca por estratégias para ajudar os estudantes da Rede Municipal de Ensino de Caruaru-PE na recuperação e da aprendizagem, considerando os prejuízos na educação, causados no período da pandemia da Covid-19.

O Programa trabalha com três eixos estratégicos e o presente trabalho volta-se para de um dos eixos: Eixo 1 - Estudante pra frente (Recuperação e Aceleração da Aprendizagem) - Voltado para ações de apoio à aprendizagem, o eixo 1 do Tempo Certo desdobra-se em três frentes, a saber: avaliação da aprendizagem, recuperação da aprendizagem e o fortalecimento da gestão com foco na aprendizagem

O foco das estratégias do Programa está voltado para a alfabetização e letramento dos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Neste intuito, foram planejadas ações integrativas, a fim de promover o acolhimento e fortalecer os vínculos dos estudantes nos espaços escolares e o desenvolvimento de suas aprendizagens.

Uma das estratégias desenvolvidas foi a vivência dos Agrupamentos Produtivos, com base nos níveis diversificados de aprendizagem dos estudantes em processo de alfabetização. Vale ressaltar que, esta ação é fruto das experiências exitosas de Escolas da Rede Municipal de

ensino de Caruaru-PE, Escola Municipal Santos Anjos e Escola Municipal Professor Kermógenes Dias de Araújo. Em desenvolvimento desde os anos letivos de 2018 e 2019, numa perspectiva de experiência piloto, estas iniciaram o desenvolvimento do Programa onde professores e coordenadores pedagógicos desenvolveram práticas em prol da alfabetização das estudantes do ensino fundamental anos iniciais, a partir do trabalho com os agrupamentos produtivos, tendo como referência as **hipóteses silábicas** apresentadas por Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1985).

Segundo a Secretaria de Educação do Município de Caruaru o Agrupamento Produtivo é uma estratégia pedagógica que considera os diferentes saberes dos estudantes e pressupõe um trabalho em um sistema de ensino que possibilita que esses saberes sejam compartilhados, discutidos, confrontados, modificados, e que, ao mesmo tempo, possam trocar seus saberes relacionados aos conteúdos, como ainda pensar em estratégias para a resolução de situações-problema demandadas pelo professor, analisando os diferentes pontos de vista. Assim, o Professor assume o papel de mediador do processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, o movimento metodológico das atividades propostas, permite que todos avancem e possibilita uma maior mobilidade ao professor em sala de aula com um agrupamento específico, para então assim, atender as reais necessidades de aprendizagem das estudantes. Desse modo, o professor poderá organizar um planejamento heterogêneo respeitando os níveis diversificados dos agrupamentos com os quais trabalha. Significa então, que o desafio para o professor diz respeito à proposição de situações de aprendizagens que possam ser adequadas aos diferentes níveis de aprendizagem dos estudantes.

O estudo das Pesquisas Correlatas no que se refere a alfabetização e letramento de estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental

O estudo das pesquisas correlatas no contexto da pesquisa científica se faz necessário considerando que esta busca saber, em contextos epistêmicos indicados e dentro de um marco temporal, a produção de conhecimento que se aproxime do objeto de estudo em questão. Para tanto, elegemos descritores que indiquem produções que se aproximam de nosso objeto. Neste caso, tomando enquanto contexto epistêmico o repositório dos Trabalhos de Conclusão de Curso da UFPE-CAA - Curso de Pedagogia, em um marco temporal de 2021 a 2024, justificado

pelo fato de que o Programa Tempo Certo iniciou em 2021. Trabalhamos com descritores: Programa Tempo Certo, Alfabetômetro, Alfabetização e Letramento.

Ano	Total de Trabalhos	Título	Autor(a)	Instituição
2021	0	-	-	-
2022	0	-	-	-
2023	2	Dificuldade de leitura e de escrita de estudantes no 4º e 5º anos do fundamental I em uma escola municipal de Caruaru: um estudo pós-pandemia Covid-19.	<u>SANTOS, Patricia Raimundo dos</u>	Centro Acadêmico do Agreste, Universidade Federal de Pernambuco
		As práticas de alfabetização desenvolvidas por professoras de 5º ano do ensino fundamental no período pós-pandemia.	<u>SILVA, Flaviane Manuele da</u>	Centro Acadêmico do Agreste, Universidade Federal de Pernambuco
2024	0	-	-	-
Total	2			

Fonte: repositório.ufpe.br

Como visto na tabela acima, foram encontrados um total de dois trabalhos que **se aproximam** do nosso objeto de estudo.

O trabalho que tem por título “Dificuldade de leitura e de escrita de estudantes no 4º e 5º anos do fundamental I em uma escola municipal de Caruaru: um estudo pós-pandemia Covid-19”. Apresentado por SANTOS, Patricia Raimundo dos, no ano 2023 dentre os trabalhos encontrados no contexto epistêmico, com base nos descritores, é o que apresenta maior aproximação com o nosso objeto de estudo, pois o mesmo discute dificuldades de leitura e escrita apresentadas por estudantes do 4º e 5º anos do ensino fundamental anos iniciais, após dois anos de estudos remoto na pandemia da covid-19 que durou de 2020 a 2021. O texto

apresenta o Alfabetômetro como ferramenta de mensuração da quantidade de estudantes alfabetizados e em qual fase da alfabetização os demais se encontram e tem como objetivo geral “compreender as dificuldades, as estratégias, e as soluções para a aprendizagem da leitura e da escrita nos estudantes do 4º e 5º anos em uma escola municipal de Caruaru após os dois anos de estudo remoto na pandemia da covid-19”. Em sua Pesquisa SANTOS, 2023 fez uso da coleta de dados através de questionário, com o intuito de obter dados necessários, visando responder a pergunta norteadora de sua pesquisa que teve como sujeitos, professoras do 4º e 5º de uma determinada escola. A partir das respostas obtidas ficou evidenciado que a leitura e a escrita são trabalhadas diariamente e também ficou claro que existem variadas dificuldades no retorno pós pandemia.

Foram agravadas dificuldades dos vários níveis de escrita na perspectiva das 4 fases da psicogênese. As estudantes em cada turma do 4º e 5º anos estão variando desde a fase pré-silábica até a alfabética e foram encontradas também dificuldades cognitivas de adaptação de leitura e escrita. Ou seja, estudantes que não conseguem realizar leitura de sílabas simples, que possuem dificuldades de não associar o grafema ao fonema, que não têm a consciência fonética. Consequentemente, houve com tudo isso uma diminuição do gostar de ler. SANTOS,2023

A pesquisa de SILVA, Flaviane Manuele da, no ano de 2023, que tem por título “As práticas de alfabetização desenvolvidas por professoras de 5º ano do ensino fundamental no período pós-pandemia”, nos traz a perspectiva em relação às práticas de alfabetização e busca a continuidade dos processos de ensino e aprendizagem, que iniciou-se com a implementação do ensino remoto, com aulas e atividades por meio de plataformas digitais (Google Meet, WhatsApp) ou de atividades impressas que poderiam ser retiradas na escola. No período pós-pandemia, foi possível perceber os impactos deixados pelo ensino remoto, com estudantes em turmas de 4º e 5º ano que ainda não tinham sido alfabetizados. Seu trabalho tem como objetivo “investigar como professores de uma escola de tempo integral desenvolvem práticas alfabetizadoras para garantir a alfabetização “tardia” de estudantes no contexto pós-pandêmico.” Na pesquisa de SILVA, 2023 os procedimentos para produção de dados se deram através da observação participante de 1 turma do 5º ano e através de questionário respondido por professoras titulares também do 5º ano.

No decorrer da pesquisa foi possível identificar, na fala das professoras, no cotidiano da sala de aula e na necessidade de reorganização das aulas que a pandemia de COVID-19 deixou impactos no processo de alfabetização dos estudantes, principalmente daqueles que já se encontravam no 5º ano do ensino fundamental. (SILVA, 2023)

A fala das professoras e o cotidiano da sala de aula indicam que as mudanças impostas pela pandemia, como o ensino remoto, a falta de interação presencial e a necessidade de reorganização das aulas, prejudicaram o aprendizado dessas crianças. O impacto foi mais significativo para estudantes em uma fase crucial de consolidação das habilidades de leitura e escrita, um momento crítico na formação educacional. SILVA (2023) destaca que essa situação exige atenção, tanto no planejamento pedagógico quanto na execução de estratégias de recuperação para minimizar os efeitos negativos no desenvolvimento escolar dos estudantes.

SILVA, 2023 ainda pondera.

Em relação às práticas alfabetizadoras utilizadas pelas professoras no período pós-pandemia, podemos identificar que o agrupamento por nível era realizado por toda escola, sendo desenvolvido duas vezes por semana. O trabalho em dupla com estudantes de diferentes níveis também foi apontado com uma das estratégias mobilizadas, assim como a leitura compartilhada realizada por todas as estudantes, nos diferentes níveis em que se encontravam. (SILVA, 2023).

A análise das práticas alfabetizadoras pós-pandemia, conforme o trecho apresentado, destaca algumas estratégias utilizadas pelas professoras para lidar com a diversidade de níveis de aprendizado dos estudantes. O agrupamento por nível, praticado semanalmente, apresenta uma abordagem ampla e organizada para fornecer apoio pedagógico mais direcionado, a aqueles estudantes que apresentam necessidade desse apoio. A leitura compartilhada, realizada por estudantes de diferentes níveis de aprendizagem, reforça a ideia de um ambiente de alfabetização inclusivo, onde todos têm a oportunidade de participar do processo, independentemente de suas dificuldades ou avanços.

As práticas mencionadas nos revelam uma abordagem diversificada e colaborativa para que a alfabetização de fato aconteça, evidenciando a busca das professoras por estratégias que atendam às diferentes necessidades educacionais no contexto pós-pandemia. Demonstrando um esforço em adaptar-se às novas realidades de ensino, promovendo a inclusão e o desenvolvimento conjunto dos estudantes, mesmo diante dos desafios impostos pelo período pandêmico.

Alfabetização e letramento na perspectiva da Psicogênese da Língua Escrita

A alfabetização é um dos pilares fundamentais da educação, essencial para o desenvolvimento cognitivo e social dos estudantes. E de acordo com Silva, Arruda e Leal (2013), no Brasil existem atualmente três abordagens principais que têm se destacado no processo de alfabetização: o ensino do código, a imersão nas práticas de letramento e a alfabetização na perspectiva do letramento. Cada uma dessas abordagens apresenta características, metodologias e objetivos distintos, refletindo diferentes concepções sobre o que significa ser alfabetizado e letrado.

A abordagem do ensino do código, também conhecida como abordagem fônica, enfatiza o aprendizado sistemático e explícito das relações entre letras e sons. Este método baseia-se na ideia de que a alfabetização é, em primeiro lugar, a habilidade de decodificar símbolos gráficos em sons correspondentes. Portanto, o foco está na instrução direta de fonemas, grafemas e suas combinações. Tendo como principais características. O foco na decodificação onde, a principal ênfase está em ensinar as estudantes a decodificar palavras, isto é, reconhecer letras e associá-las aos seus sons.

Tem-se também o Método Sistematizado, em que ensino é sequenciado e estruturado, geralmente seguindo uma progressão de fonemas simples para fonemas mais complexos. E a Habilidade Técnica na qual a alfabetização é vista como uma técnica, que pode ser adquirida através de práticas repetitivas e exercícios de reconhecimento de padrões.

O foco restrito pode limitar o desenvolvimento da compreensão leitora e do gosto pela leitura, pois o foco é principalmente técnico. A aprendizagem das letras e sons pode ser descontextualizada, sem conexão significativa com o uso real da linguagem. E segundo Freire, 1968 em Pedagogia do oprimido, a contextualização no processo de alfabetização, está profundamente ligada à sua visão pedagógica crítica e libertadora ele defendia que a alfabetização não é apenas um processo técnico de aquisição de habilidades de leitura e escrita, mas sim um ato político que envolve a compreensão crítica do mundo.

Ele argumenta que o processo de alfabetização deve estar enraizado na realidade cultural e social dos aprendizes. Isso significa que os materiais e métodos de ensino devem refletir as experiências, vocabulários e contextos de vida dos estudantes. A contextualização facilita a conscientização crítica, que é central na pedagogia freiriana. Quando os estudantes veem sua própria realidade refletida no conteúdo de aprendizagem, eles são mais capazes de questionar, refletir e agir sobre essa realidade. Ao contextualizar o processo de alfabetização aumenta a motivação e o engajamento dos estudantes. Quando os materiais de aprendizagem são

relevantes para suas vidas, os estudantes estão mais propensos a se interessar e participar ativamente no processo educativo.

Freire, 1996 via a alfabetização como uma ferramenta de empoderamento. Ao conectar o aprendizado às experiências vividas pelos estudantes, eles se tornam mais capazes de compreender e transformar suas circunstâncias sociais, econômicas e políticas.

O método freiriano enfatiza o diálogo entre educadores e educandos. A contextualização permite que o diálogo seja significativo e produtivo, pois se baseia em experiências e conhecimentos compartilhados.

O autor valoriza a integração dos saberes populares e acadêmicos. A contextualização facilita essa integração, permitindo que os estudantes conectem o conhecimento acadêmico com suas práticas cotidianas e saberes tradicionais.

Em resumo, para Paulo Freire, 1996, a contextualização no processo de alfabetização é essencial para tornar a educação significativa, crítica e emancipatória. Ela transforma a alfabetização em um processo dinâmico e interativo, onde os estudantes não apenas aprendem a ler e escrever, mas também a ler o mundo e a escrever sua própria história.

A abordagem de imersão nas práticas de letramento, por outro lado, vê a alfabetização como um processo integrado e contextualizado, onde ler e escrever são atividades significativas dentro de práticas sociais. Esse método é influenciado pela teoria do letramento emergente, que considera que as estudantes já chegam à escola com conhecimentos prévios sobre leitura e escrita adquiridos em seus contextos familiares e comunitários. Silva, Arruda e Leal (2013).

Ainda em Silva, Arruda e Leal (2013), a aprendizagem da leitura e escrita ocorre em contextos significativos, onde as estudantes veem sentido nas atividades que realizam. A alfabetização é vista como um processo natural, que deve ser fomentado através da exposição a textos variados e situações de uso real da linguagem. Enfatiza a importância das práticas sociais de letramento, como ler para obter informação, comunicar-se e expressar-se. A criação de um ambiente alfabetizador, com acesso a diversos materiais escritos (livros, revistas, jornais, etc.).

Temos a utilização de atividades que envolvem leitura e escrita em contextos autênticos, como projetos, cartas, diários e relatos. E temos a participação ativa das estudantes em práticas de letramento, promovendo a interação com textos de diferentes gêneros e funções.

Alguns pontos negativos dessa prática. Pode haver uma lentidão inicial no aprendizado da decodificação, já que a ênfase não está na instrução explícita das relações fonema-grafema.

Um ambiente rico em recursos e materiais, o que pode ser desafiador em contextos com pouca infraestrutura.

A alfabetização na perspectiva do letramento é uma abordagem que busca integrar os aspectos técnicos da alfabetização (decodificação) com os usos sociais e significados da leitura e escrita. Essa perspectiva reconhece que ser alfabetizado não se resume a saber decodificar palavras, mas também envolve compreender e utilizar a linguagem escrita de maneira funcional e crítica na vida cotidiana. Que combina o ensino sistemático do código com a imersão em práticas significativas de letramento. Enfatiza a compreensão crítica dos textos, promovendo a reflexão sobre os conteúdos lidos e escritos. Valoriza o uso da leitura e escrita em contextos reais e significativos, preparando os estudantes para utilizar essas habilidades de forma prática e eficiente. Integra atividades de decodificação com práticas de leitura e escrita em contextos autênticos. Utilização de uma variedade de textos e gêneros para expor os estudantes a diferentes formas e funções da linguagem escrita. Incentivo à leitura crítica e à produção de textos que promovam a reflexão e o debate. Porém isto requer uma formação robusta dos professores para equilibrar as diferentes metodologias e abordagens. E isto obviamente demanda mais tempo e recursos para criar um ambiente de aprendizagem rico e equilibrado. Silva, Arruda e Leal (2013).

As três abordagens principais para o processo de alfabetização – ensino do código, imersão nas práticas de letramento e alfabetização na perspectiva do letramento – oferecem caminhos distintos para a aquisição da leitura e escrita. Enquanto o ensino do código foca na habilidade técnica de decodificação, a imersão nas práticas de letramento enfatiza o contexto social e significativo do uso da linguagem escrita. A alfabetização na perspectiva do letramento busca integrar esses aspectos, promovendo uma abordagem equilibrada que considera tanto a habilidade técnica quanto os usos sociais da leitura e escrita. Silva, Arruda e Leal (2013).

Cada uma dessas abordagens apresenta suas próprias vantagens e desafios, e a escolha da metodologia deve levar em consideração o contexto educacional, as necessidades dos estudantes e os objetivos pedagógicos. A formação contínua dos professores e o desenvolvimento de práticas pedagógicas reflexivas são essenciais para implementar essas abordagens de maneira eficaz, garantindo que todos os estudantes possam alcançar uma alfabetização plena e significativa. Silva, Arruda e Leal (2013).

O construtivismo trouxe à tona os processos naturais de aprendizado da criança e criticou métodos que enfatizavam a instrução direta e explícita do sistema de escrita. (Soares 2009).

Segundo Soares (1998, 2004, 2015, 2016 e 2020), é imperativo ressaltar que, no âmbito da docência, a aquisição da língua escrita deve possuir um caráter abrangente, integrando-se ao desenvolvimento das competências e habilidades textuais-discursivas dos estudantes. Para a autora, a dissociação entre os processos de alfabetização e letramento resulta em uma concepção distorcida e reducionista da natureza da linguagem.

De acordo com Albuquerque e Santos (2007), alfabetizar letrando implica proporcionar aos estudantes situações de aprendizagem significativas e reflexivas sobre as propriedades do Sistema Alfabético de Escrita, ao mesmo tempo em que se favorece o contato com os mais variados gêneros textuais em práticas de leitura e escrita que reforçam os usos sociais da linguagem.

Dessa forma, o docente pode implementar em sala de aula atividades que promovam o desenvolvimento das habilidades reflexivas sobre as partes sonoras das palavras, sem que isso se configure como um mero treinamento de articulação de fonemas isolados.

Ao referir-se ao "início da escolarização", Silva, Arruda e Leal (2013) pretendem que interpretemos como a primeira etapa da Educação Básica: a Educação Infantil. Nesse contexto, é pertinente discutir práticas pedagógicas de leitura e escrita desde essa fase inicial, permitindo que a criança compreenda a especificidade da língua escrita ao construir e reconstruir sentidos em situações de contato com textos reais.

Considerando os processos de alfabetização e letramento como fenômenos historicamente situados, culturais e cognitivos, afastamo-nos das práticas que utilizam o texto como pretexto para uma abordagem fragmentada e acrítica da linguagem, transcendendo um processo mecânico e vazio de memorização.

Nesse sentido, segundo Macedo, Almeida e Tibúrcio (2017), é essencial que o professor adquira conhecimentos teóricos sobre a escrita e a oralidade, as possibilidades de apropriação do Sistema Alfabético de Escrita pelas estudantes e a relação entre alfabetização e letramento.

É importante destacar que, nessa concepção, o estudante está no centro do processo de ensino-aprendizagem, apropriando-se dos princípios e convenções do sistema de escrita de forma integrada ao trabalho com gêneros textuais. Portanto, tem-se: o protagonismo dos

estudantes, a linguagem como espaço de interação, e a mediação do docente favorecendo a aprendizagem da língua escrita.

Outro aspecto relevante é que a alfabetização não se restringe à aprendizagem e apropriação das regularidades do Sistema de Escrita Alfabética. O processo de alfabetização é amplo e multifacetado, abrangendo também outras dimensões, conforme enumerado por Leal et al (2013).

Os princípios de um currículo inclusivo no ciclo de alfabetização englobam a definição de alguns conhecimentos e habilidades a serem apropriados por todos os estudantes, respeitando-se as singularidades, diferenças individuais e de grupos sociais. Dessa forma, quatro dimensões importantes do processo de alfabetização podem ser salientadas: (1) Apropriação do Sistema de Escrita Alfabética; (2) Desenvolvimento de habilidades/capacidades de produção e compreensão de textos orais e escritos; (3) Inserção em práticas sociais diversas, com base no trabalho de produção, compreensão e reflexão sobre gêneros textuais variados; (4) Reflexão sobre temáticas relevantes por meio dos textos. (LEAL ET AL, 2013, p. 74)

Dessa maneira, conceber a alfabetização como um processo que envolve a compreensão das propriedades do Sistema Alfabético de Escrita, em estreita articulação com a abordagem das práticas sociais de leitura e escrita, consiste em destacar as múltiplas facetas e dimensões inerentes a tal processo. Isso acentua a heterogeneidade, o dinamismo e a amplitude que caracterizam a aprendizagem da língua escrita.

Neste sentido, essa forma de conceber o processo de alfabetização contempla práticas de ensino voltadas para a compreensão do funcionamento do sistema de escrita ao mesmo tempo em que propicia a imersão dos estudantes em práticas e eventos de letramento.

Metodologia

A metodologia utilizada no presente estudo é de cunho qualitativo, o que, segundo Goldenberg (1999), não é uma representação numérica de dados, mas sim um aprofundamento da compreensão de um determinado objeto, o que exige do pesquisador uma flexibilidade para realizar a análise dos dados. Apoiando-nos nessa metodologia, apresentamos um primeiro movimento de estudo em que buscamos identificar, evidenciar e compreender o que há de pesquisas já realizadas que se aproxime do nosso objeto de estudo, tomando enquanto contexto epistêmico o repositório dos Trabalhos de Conclusão de Curso da UFPE-CAA - Curso de Pedagogia, em um marco temporal de 2021 a 2024, através dos descritores: Programa Tempo Certo, Alfabetômetro, Alfabetização e Letramento e AlfaCaruaru.

O procedimento de Análise Documental permite extrair um reflexo objetivo da fonte original, e a localização, identificação, organização e avaliação das informações contidas no documento, além da contextualização dos fatos em determinados momentos, essa técnica é considerada como o tratamento do conteúdo de forma a apresentá-lo de maneira diferente da original, facilitando sua consulta e referência; quer dizer, tem por objetivo dar forma conveniente e representar de outro modo essa informação, por intermédio de procedimentos de transformação (MOREIRA, 2005. p. 269-279).

Atendendo ao nosso primeiro objetivo “Descrever a proposta do Programa Tempo Certo e sua materialização”, através da análise documental de acordo com (Ludke; André 1986). Tendo assim como referência o documento emitido pela Secretaria de Educação do Município de Caruaru-PE no início do ano letivo de 2023, denominado Orientação Seduc/**Gerência dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental** (GAI). Portanto, nossa análise documental foi constituída a partir desta fonte documental. É de nosso entendimento que esta análise nos possibilitou compreender e visualizar o caminhar de Programa de tamanha importância para a sociedade como um todo. Vale ressaltar que, o uso da Análise Documental busca identificar informações presentes nos documentos a partir de questões e hipóteses de interesse utiliza o documento como objeto de estudo. (Lima, Oliveira, Santos e Schnekenberg, 2021, p.44).

Ludke; André 1986 afirmam que a análise documental “Pode, por exemplo, haver variações na unidade de análise, que pode ser a palavra, a sentença, o parágrafo ou o texto como um todo”. (Lüdke; André 1986 p. 41).

Para atender nosso segundo objetivo “Examinar os resultados apresentados no relatório do ano de 2022 do Programa Tempo Certo e identificar o índice de estudantes alfabetizados no Programa Tempo Certo no ano de 2022 no município de Caruaru-PE”. Sabendo que os documentos são uma fonte rica e estáveis, analisamos minuciosamente o documento apresentado pela Secretaria de Educação de Caruaru-PE, que fora apresentado no início do ano de 2023. Buscamos levantar o quantitativo de estudantes beneficiadas pelo Programa, e procuramos identificar o número de estudantes alfabetizados para assim então, verificarmos se há de fato diligência no Programa em questão.

Como uma técnica exploratória, a análise documental indica problemas que devem ser mais bem explorados através de outros métodos. Além disso ela pode complementar as informações obtidas por outras técnicas de coleta. “Assim, que cada pessoa seleciona para "ver"

depende muito de sua história pessoal e principalmente de sua bagagem cultural”. (Lüdke; André 1986 p. 35).

Para atender ao objetivo “Analisar a percepção que têm os profissionais da Educação na contemporaneidade deste Programa. Foi utilizado o procedimento metodológico de questionário em formato de formulário via Google forms, aplicado na primeira quinzena de setembro de 2024. Os participantes que responderam este questionário são professores, da municipal de ensino de Caruaru-PE, totalizando 14 participantes, que nesta pesquisa são identificados como P1, P2, P3 e assim por diante. Porém, levando em consideração o fato de algumas respostas terem sido um tanto quanto vagas, impossibilitando a análise qualitativa das mesmas. E dentre elas, um par de docentes afirmou não conhecerem o Programa, optamos por analisar 5 das 14 respostas obtidas, prezando pela qualidade da análise.

Para a análise dos dados, utilizamos a análise de conteúdo a partir de Moraes (1999), via a análise categorial, seguindo as etapas. 1. Inicialmente a análise crítica dos documentos e preparação das informações. Ao possuir as informações a serem analisadas, é preciso submetê-las a um processo de preparação, identificando as diferentes informações, a partir de uma leitura sistemática e criteriosa. 2. Em seguida, “o processo de transformação de dados brutos em unidades de análise, faz-se necessário ter em conta que estas devem representar conjuntos de informações que tenham um significado completo em si mesmas.” (p.5) 3. Na etapa de categorização separamos as informações levando em consideração suas semelhanças Moraes (1999). “Estes critérios podem ser semânticos, originando categorias temáticas e devem ser válidas, pertinentes ou adequadas.” (p.6). Na etapa de descrição, quando se tem uma pesquisa de abordagem qualitativa esta é de extrema importância na análise de conteúdo. Interpretação, este item se constitui num passo indispensável em toda a análise de conteúdo, especialmente naquelas de natureza qualitativa, pois neste, o pesquisador deverá colocar em prática a compreensão.

Discussão dos Dados

O Programa Tempo Certo e sua materialização com vistas a política de apoio as práticas de alfabetização na rede pública de Caruaru: um olhar para os índices das estudantes alfabetizados em 2022

Respondendo nossa pergunta norteadora que é “Como a proposta Pedagógica do Programa Tempo Certo **auxilia na alfabetização e letramento** de estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental no município de Caruaru-PE?”. O Programa Tempo Certo foi criado no ano de 2021 na busca por estratégias para ajudar os estudantes da Rede Municipal de Ensino de Caruaru-PE na recuperação da aprendizagem, considerando os prejuízos na educação, causados no período da pandemia da Covid-19. Buscando não apenas garantir a alfabetização, mas também promover a equidade educacional, oferecendo suporte pedagógico adicional para escolas e professores.

Um dos pilares da política de alfabetização no município de Caruaru-PE é a avaliação contínua do progresso dos estudantes. As escolas realizam avaliações periódicas para monitorar o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, identificando os estudantes que necessitam de suporte adicional.

Para os estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem, o Programa prevê ações de reforço escolar, com atividades voltadas para o desenvolvimento das competências essenciais, e com o apoio de estudantes de Licenciatura em Letras, Matemática e Pedagogia.

A principal expectativa do Programa Tempo Certo é a melhora nos índices de alfabetização, com a garantia de que todas as estudantes da rede pública de Caruaru sejam alfabetizadas no tempo certo. O Programa também visa reduzir as desigualdades educacionais, oferecendo oportunidades iguais para todos os estudantes, independentemente de sua origem socioeconômica. Em suma, o Programa Tempo Certo se materializa e busca se transformar em uma política pública focada na avaliação contínua do desempenho dos estudantes e na oferta de recursos que possibilitem a alfabetização de qualidade na rede pública de Caruaru.

A pandemia do vírus SARS-CoV-2, também conhecida como COVID-19, é um dos acontecimentos mais impactantes das últimas décadas, com efeitos que ultrapassaram os limites da área da saúde, repercutindo de forma irreversível em todos os setores da sociedade. Dentre as áreas mais impactadas, a educação se sobressai como um dos alicerces cujas fundações sofreram um profundo abalo. O efeito na educação mundial exigiu uma reestruturação repentina e frequentemente improvisada, intensificando desigualdades já existentes e desencadeando uma série de desafios cuja resolução ainda é incerta. A pandemia, sob a perspectiva dos educadores, exigiu uma reestruturação quase imediata das práticas de ensino. Professores, acostumados a métodos tradicionais, foram forçados a reformular suas estratégias, incorporando novas tecnologias sem a preparação adequada ou apoio institucional. No âmbito das políticas educacionais,

a pandemia revelou a vulnerabilidade dos sistemas de ensino ao enfrentar crises de alcance mundial. Os esforços para atenuar os impactos da interrupção das aulas presenciais, como a implementação de Programas de ensino remoto ou a disponibilização de materiais gravados em plataformas digitais, em televisão e rádio, apesar de louváveis, não conseguiram abranger todos os estudantes, especialmente aqueles que residem em áreas periféricas ou em condições de extrema vulnerabilidade social.

Diante do exposto, passaremos a analisar o quadro a seguir, que expressa as condições de alfabetização dos estudantes na rede pública municipal de Caruaru 2022. O quadro abaixo nos apresenta dados em números que apresentam os avanços obtidos a partir do trabalho com os Agrupamentos produtivos no ano de 2022. E a partir destes dados, analisaremos de forma qualitativa o efeito do Programa, a cada ano do ensino fundamental, no diagnóstico inicial e ao final do ano letivo.

Ano	Diagnóstico inicial (perfil de entrada)	IV unidade (perfil de saída)	Avanços
GERAL ANOS INICIAIS 1º ao 5º ano	53%	16%	AVANÇO DE 70%
	26%	29%	AVANÇO DE 10%
	21%	55%	AVANÇO DE 62%
1º ano	89%	28%	AVANÇO DE 69%
	9%	28%	AVANÇO DE 68%
	2%	43%	AVANÇO DE 95%
2º ano	68%	20%	AVANÇO DE 71%
	24%	36%	AVANÇO DE 33%
	8%	44%	AVANÇO DE 82%
3º ano	48%	14%	AVANÇO DE 71%
	34%	27%	AVANÇO DE 21%
	18%	59%	AVANÇO DE 69%
4º ano	35%	11%	AVANÇO DE 69%

5º ano	35%	22%	AVANÇO DE 37%
	30%	67%	AVANÇO DE 55%
	28%	8%	AVANÇO DE 68%
	29%	20%	AVANÇO DE 31%
	43%	71%	AVANÇO DE 39%

FONTE: Alfabetômetro Seduc 2022 - 1º ao 5º ano.

ESTUDANTES NÃO ALFABETIZADOS	ESTUDANTES EM PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	ESTUDANTES ALFABETIZADOS
-------------------------------------	--	---------------------------------

O quadro acima é denominado Alfabetômetro pela Seduc-Caruaru pois o mesmo é representação da média obtida pelo Alfabetômetro de todas as escolas da Rede Municipal de ensino de Caruaru-PE, em que funcionam os Agrupamentos Produtivos e de acordo com a ABNT, um quadro é uma ilustração que apresenta conteúdos teóricos, como classificações, comparações e dados numéricos sem tratamento estatístico. Os quadros são geralmente preenchidos com palavras e são predominantemente qualitativos.

Podemos constatar que no início do ano letivo de 2022 a rede municipal de educação através do alfabetômetro, o índice de estudantes do 1º ao 5º ano não alfabetizados era de 53% passando para 16% ao final do mesmo ano letivo, apresentado um avanço de 70%. Quanto ao índice de estudantes em processo de alfabetização no início de 2022 é de 26%, passando para 29% no final do ano de 2022, tendo um avanço de apenas 10%. E o índice de estudantes alfabetizados correspondia a 21% no início do ano letivo e 55% ao final do ano de 2022 tendo assim um avanço de 62%. (Seduc, 2022).

O desempenho, representado pelas porcentagens nos diferentes níveis de desenvolvimento, nos sugere um esforço contínuo para a superação das dificuldades de cada estudante, mas com variações significativas que merecem uma reflexão mais aprofundada.

Inicialmente, ao considerar o 1º ano, observa-se que os percentuais de 89% de estudantes não alfabetizados no início do ano letivo de 2022 e ao final do ano esse percentual cai para 28%, apresentando um avanço de 69%, no que se refere aos estudantes em processo de alfabetização temos inicialmente apenas 9% e ao final da quarta unidade escolar esse percentual vai para 28% apontando um avanço de 68%, referindo-se aos estudantes alfabetizados temos um percentual de 2% no início do ano letivo e 43% ao final do mesmo ano com o incremento

de 95% dos estudantes alfabetizados, indicam uma melhoria notável. No entanto, a estagnação em outros segmentos, com percentuais baixos de partida, evidencia uma disparidade preocupante. Isso sugere que, embora haja progresso, ele é fragmentado, não abrangendo uniformemente todas as áreas.

O 2º ano também reflete uma dinâmica semelhante, com o percentual de 68% de estudantes não alfabetizados passando para 20% ao final do ano letivo apresentando uma diminuição de impressionantes 71% nos dados que se referem aos estudantes não alfabetizados. Quando avançamos no quadro e analisamos o percentual de estudantes em processo de alfabetização inicialmente temos 24% de estudantes nessa situação, passando para o total de 36% ao final da quarta unidade escolar apresentando um avanço mais moroso de apenas 33% com relação aos estudantes alfabetizados temos o percentual de 8% no diagnóstico inicial, passando para 44% ao final do ano letivo, demonstrando o avanço 82% em relação aos estudantes que atingiram a alfabetização. Esse padrão de crescimento acelerado em certas áreas, enquanto outras mostram avanços modestos, levanta questões sobre a alocação de recursos e estratégias de intervenção educacional.

Quando vamos para os dados do 3º ano, o avanço de 71% em relação aos estudantes que não eram alfabetizados é notável, mas quando analisamos o percentual apresentado pelos estudantes em processo de alfabetização a discrepância com os 21% de avanço sugere que a eficiência das políticas implementadas varia enormemente. E os índices de estudantes alfabetizados iniciais de 18% e finais de 59% com um avanço um tanto modesto em comparação aos demais, com 69%. Esta divergência pode indicar que, embora as medidas adotadas tenham surtido efeito em algumas frentes, há uma necessidade premente de calibrar intervenções para garantir um crescimento mais equilibrado.

Em relação ao 4º ano expõe uma situação um pouco mais estável, no diagnóstico inicial tinha-se o percentual de 35% de estudantes não alfabetizados, passando para 11% ao final da IV unidade, com avanços de 69% dos estudantes não alfabetizados, sobre os estudantes em processo de alfabetização no início do ano letivo apresentou o índice de 35% e no diagnóstico de saída apresentou 22% de estudantes nessa situação, apresentando um avanço de cerca de 37%. Sobre os estudantes do 4º ano alfabetizados ao início do ano letivo de 2022 temos um percentual de 30%, passando para 67% ao final do mesmo ano letivo, tendo assim um avanço de 55% de estudantes alfabetizados. Isso reflete uma possível maturação das políticas adotadas, embora a resistência ao progresso em algumas fases da hipótese silábica persista. Este padrão

parece indicar uma estabilização em áreas onde o avanço foi inicialmente mais lento, mas ainda revela desigualdades.

Finalmente, o 5º ano ilustra um cenário semelhante aos anos anteriores, com avanços importantes de 68%, na diminuição de estudantes não alfabetizados, com relação ao percentual de estudantes em processo de alfabetização, temos inicialmente o dado de 29% e 20% no perfil de saída deste grupo de estudantes do 5º ano, nos apresentando um avanço moderado de 31%, no tocante aos estudantes que atingiram a alfabetização, no diagnóstico inicial temos o indicador de 43% e no perfil de saída tem-se o percentual de 71%, indicando assim, um avanço moroso de 39%. Isso reforça a percepção de que, apesar de esforços consistentes, há um desafio estrutural que impede uma evolução uniforme e generalizada.

Em suma, estes dados nos revelam um panorama de progresso expressivo em várias frentes, mas marcado por desigualdades significativas. Embora os avanços percentuais demonstrem um esforço vigoroso para melhorar, a variação nos índices de crescimento sugere a necessidade de uma avaliação crítica das estratégias adotadas. Para consolidar esse avanço e evitar disparidades futuras, é imperativo um ajuste mais fino das políticas, assegurando que o crescimento seja mais uniforme e sustentável em todas as áreas avaliadas.

Ao aprofundar a análise dos dados apresentados, é pertinente destacar a complexidade das variáveis que influenciam o progresso observado. Embora os avanços sejam, em sua maioria, substanciais, o descompasso entre as taxas de crescimento de diferentes áreas sugere uma multiplicidade de fatores que interferem no desempenho. Essa lacuna entre os avanços mais expressivos e aqueles mais tímidos pode ser vista como reflexo de uma conjuntura em que intervenções pontuais obtêm sucesso, mas falham em impactar todo o ecossistema educacional de forma homogênea.

Os altos percentuais de progresso, especialmente aqueles que beiram ou ultrapassam a marca dos 70% em relação a diminuição de estudantes não alfabetizados no 2º e 3º, apontam para uma resposta positiva as políticas e metodologias aplicadas. Se o progresso não for equilibrado entre todos os componentes analisados, corre-se o risco de criar "ilhas de excelência" enquanto outras áreas permanecem subdesenvolvidas. Essa fragmentação pode comprometer o impacto sistêmico das ações.

Outro aspecto que merece atenção é a dinâmica temporal implícita nesses números. Os altos percentuais de avanço, especialmente nos primeiros anos, poderiam ser interpretados como uma correção de defasagens pré-existentes. Ou seja, esses grandes saltos podem refletir

um esforço inicial para recuperar o tempo perdido, levando a uma possível desaceleração nos anos subsequentes à medida que os ganhos marginais se tornam mais difíceis de alcançar. Esse fenômeno é consistente com a teoria de rendimentos decrescentes, em que os primeiros esforços geram grandes resultados, mas, com o tempo, o progresso se torna mais custoso e menos perceptível.

A partir do 3º ano, observa-se um padrão em que as taxas de avanço mais modestas começam a se tornar mais frequentes, como no caso dos 21% registrados nos estudantes em processo de alfabetização. Este dado pode sugerir que os desafios estruturais começam a emergir de forma mais evidente à medida que o sistema tenta avançar sobre áreas mais resilientes ao progresso. O contraste entre esses números evidencia, portanto, uma possível necessidade de revisão das estratégias adotadas, com maior foco em intervenções customizadas para atender aos desafios específicos de cada fase de desenvolvimento.

Nos 4º e 5º anos, os avanços permanecem significativos em determinados contextos, como os 55% e 39% em relação aos estudantes que atingiram a alfabetização, respectivamente. No entanto, a estagnação relativa em outras fases, como os avanços de 37% e 31% no que se refere aos estudantes em processo de alfabetização, aponta para uma potencial saturação das políticas aplicadas, ou ainda, para um esgotamento de estratégias que não conseguem impactar áreas que requerem soluções mais inovadoras ou diferenciadas. A persistência dessa desigualdade ao longo dos anos é um sinal claro de que, sem ajustes mais finos e a aplicação de políticas públicas mais focalizadas, o progresso pode se tornar ainda mais desigual.

É crucial considerar o impacto desses avanços no longo prazo. Embora os percentuais indiquem um progresso, a qualidade desse avanço deve ser objeto de reflexão. Não basta avançar numericamente se esses progressos não se traduzirem em melhorias qualitativas. Em última análise, os dados mostram que, embora tenha havido um progresso substancial em várias áreas, ele foi insuficiente para garantir um desenvolvimento equilibrado e sustentável em todas as frentes. Para que esse progresso seja consolidado e ampliado, será necessário um ajuste estratégico que leve em conta as especificidades de cada hipótese, promovendo intervenções mais direcionadas e proveitosas.

Por fim, é fundamental refletir sobre a qualidade do avanço relatado. Embora os dados nos mostrem um progresso, Ludke e André ressaltam que a pesquisa educacional qualitativa se preocupa em compreender se esse avanço se traduz em melhorias reais no aprendizado dos estudantes. O simples fato de o quadro apresentar avanços, isso não garante que o

desenvolvimento seja uniforme e sustentável em todas as frentes. Para isso, é necessário um ajuste estratégico baseado em intervenções mais direcionadas, que considerem as especificidades de cada contexto e as múltiplas dimensões que impactam o processo educacional.

Percepção de Professores em relação ao Programa Tempo Certo

Para podermos analisar a percepção dos Professores em relação ao Programa, buscamos traçar o perfil profissional dos mesmos. Na tentativa entender o nível de formação desses professores, pois consideramos importante observar qual a sua formação acadêmica predominante entre os respondentes, quais as instituições de ensino frequentadas e as áreas de concentração dos estudos. Outro ponto que consideramos fundamental é a experiência no campo educacional. Professores com longos anos de atuação costumam trazer uma bagagem rica de vivências, enquanto os iniciantes podem apresentar uma visão mais atualizada sobre novas metodologias.

Dentre os professores que responderam ao questionário, e tiveram suas respostas selecionadas para análise, totalizando 14 respondentes e conforme os critérios anteriormente apresentados, 5 foram selecionados. Diante do exposto, dentre os selecionados, todos possuem mais de 30 anos, destes 4 são mulheres e 1 homem. Quando vamos para a formação acadêmica, todos os cinco participantes possuem Licenciatura em Pedagogia. Destes, 3 foram no formato de ensino Presencial e 2 na modalidade à distância. Quando perguntado se possuem pós-graduação, 4 responderam que sim, diante da resposta positiva, foi perguntado qual o curso de especialização e as respostas variam entre Especialização em Coordenação e Gestão Pedagógica com 2 respostas no total, 1 em Educação Infantil e Anos Iniciais e mais 1 em Psicopedagogia, com conclusão entre os anos de 2007 e 2024. Quando perguntado se possuíam Mestrado, todos responderam que não.

Quando vamos para a experiência profissional, 4 professores possuem mais de 20 anos na educação e 1 possui 4 anos de experiência educacional. Quando perguntado sobre o tempo de sala de aula em si, obtivemos as seguintes respostas: 3 com 20 anos ou mais, 1 com 6 anos e mais 1 com 4 anos. Quando perguntado, há quanto tempo atuam na rede Municipal de Educação de Caruaru, as respostas variam entre 24, 20, 16, 14 e 4 anos. Sobre a natureza do vínculo empregatício, um total de 4 profissionais, afirmaram ter vínculo no formato de contrato

temporário. Sendo o respondente P3 o único com vínculo empregatício em formato efetivo. O cenário descrito demonstra um corpo docente qualificado, com forte atuação na educação básica e um interesse crescente por áreas de gestão e intervenção psicopedagógica, embora ainda haja possibilidades para o incremento em qualificações de nível mais avançado, como o Mestrado, considerando a presença de Programas de pós-Graduação no município e na região do agreste pernambucano.

No que concerne à experiência acumulada no campo educacional, constatamos que a 4 dos professores possuem mais de duas décadas de serviço, denotando uma sólida e consolidada carreira pedagógica. Outro com uma experiência pouco menor, refletindo também uma trajetória significativa. Adicionalmente, observa-se a presença de um profissional com quatro anos de prática, evidenciando a heterogeneidade em termos de maturidade e vivência no ambiente de ensino.

Ao se tratar especificamente do tempo dedicado ao exercício em sala de aula, o quadro revela que 3 dos professores possuem aproximadamente 20 anos de atuação direta com estudantes, denotando uma profunda familiaridade com as dinâmicas didáticas e a gestão de sala. Outros contam com experiência de cerca de 4 e 6 anos, estando ainda em processo de consolidação de sua experiência pedagógica.

É válido ressaltar que a maioria desses docentes se encontra vinculada por meio de contratos temporários, o que pode implicar desafios no tocante à estabilidade profissional e à continuidade de projetos pedagógicos de longo prazo. Esse tipo de vínculo empregatício pode trazer incertezas, tanto para os profissionais, no que concerne à sua segurança laboral, quanto para a qualidade do ensino, uma vez que a rotatividade e a ausência de garantias de continuidade podem dificultar a implementação de iniciativas educacionais consistentes e duradouras.

Os dados indicam uma equipe docente com experiências diversas, variando desde profissionais veteranos até aqueles que se encontram em fase inicial de suas carreiras. A expressiva presença de contratos temporários configura um aspecto que merece atenção, visto que tal circunstância pode impactar a estabilidade e a qualidade do ensino oferecido na rede municipal de Educação de Caruaru-PE, comprometendo o desenvolvimento contínuo de práticas pedagógicas mais estruturadas e efetivas.

Apresentado o perfil profissional dos professores, passamos a analisar a percepção dos mesmos sobre o Programa em questão

Sobre a pergunta “Enquanto profissional da educação, como você avalia o Programa Tempo Certo como um todo?” Os cinco professores, o avaliaram de forma positiva. Vejamos:

“Muito importante para o crescimento educacional para os estudantes. É um complemento da educação, ensino e aprendizagem” (P1, setembro, 2024).

“Um programa implantado com um grande objetivo de alfabetizar nossos estudantes, e que vem ao longo do percurso mostrando resultados, estimulando professores e coordenadores” (P2, setembro, 2024).

“É um Programa muito importante, para o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes” (P4, setembro, 2024).

É possível notar o ânimo dos professores em relação ao Programa, o que pode nos indicar que o mesmo tem apresentado impacto positivo nas escolas em que a metodologia tem sido aplicada.

Partindo para a próxima pergunta que foi “Na sua concepção o Programa tem atendido ao seu objetivo, que é (Buscar estratégias para ajudar os estudantes da Rede Municipal de Ensino de Caruaru-PE na recuperação da aprendizagem, considerando os prejuízos na educação, causados no período da pandemia da Covid-19.)?”. Antes de qualquer análise sobre as respostas obtidas, gostaríamos de salientar que, trouxe essa pergunta, que se aproxima da questão norteadora deste trabalho, pois acreditamos que, ninguém melhor para nos dizer sobre a efetivação do Programa, que os professores. Analisemos então, as respostas dos professores.

“Sim. Algumas crianças conseguem alcançar a alfabetização tanto desejada” (P3, setembro, 2024).

“Muito tem nos atendido através de estratégias de aprendizagem que são planejadas através das formações recebidas para desenvolver um trabalho para o sucesso dos nossos estudantes” (P2, setembro, 2024).

Os extratos acima, mostram que o funcionamento do Programa tem se revelado exitoso, evidenciando resultados substanciais que reverberam no fortalecimento da cidadania e no empoderamento de indivíduos anteriormente excluídos do acesso pleno à educação. Alinhado às diretrizes das políticas nacionais de alfabetização, pode-se afirmar que a estratégia tem promovido a construção de competências essenciais de leitura e escrita, embasadas em práticas pedagógicas consolidadas e em consonância com os princípios da

educação inclusiva e equitativa. Paulo Freire, em *Pedagogia Libertadora*, enfatiza a educação como um processo de conscientização que visa à emancipação e ao empoderamento dos indivíduos, especialmente aqueles marginalizados e excluídos. Segundo Freire, a educação deve ser um instrumento de transformação social, promovendo a cidadania ativa e a capacidade crítica dos estudantes.

O sucesso do Programa está relacionado ao fortalecimento da cidadania e ao empoderamento de indivíduos anteriormente excluídos, conectando-se diretamente com os ideais Freireanos. A promoção da leitura e da escrita como práticas pedagógicas essenciais é central na obra de Paulo Freire, que defendia que essas competências são fundamentais para que os educandos possam ler o mundo ao seu redor, interpretar sua realidade e, a partir disso, transformá-la. O autor também destacava a importância de práticas pedagógicas inclusivas e equitativas, refletidas no trecho, que menciona a consonância com os princípios da educação inclusiva, algo essencial na luta por uma educação democrática, onde todos têm acesso pleno ao conhecimento.

Quando perguntamos “Considerando sua experiência profissional e sua vivência com o Programa Tempo Certo, o que nele pode melhorar?”

“Acredito que observar profissionais que infelizmente são desmotivados a exercer o trabalho” (P1, setembro, 2024).

“Como tem dado muito certo e tem um acompanhamento da rede de forma bastante organizada não vejo nada a melhorar” (P2, setembro, 2024).

“Um dos fatores para melhorar, será o contrato de mais pessoas para suprir as demandas de acordo com o perfil e a necessidade de cada escola” (P4, setembro, 2024).

A primeira resposta evidencia uma reflexão acerca da desmotivação profissional, sugerindo uma contemplação das implicações de um quadro docente que, devido a circunstâncias adversas, encontra-se destituído de entusiasmo para o exercício de sua função. O uso da palavra "infelizmente" denota uma visão pesarosa, talvez até resignada, acerca da realidade observada, e insinua uma lacuna estrutural na valorização e incentivo dos educadores. A resposta alude, de maneira implícita, à importância de políticas institucionais que fomentem o engajamento e a motivação, embora careça de uma proposição concreta para mitigar o problema.

A resposta do P2 é marcada por um tom de satisfação inquestionada, em que o respondente expõe uma postura de complacência diante do atual estado organizacional, ao afirmar que, devido ao sucesso alcançado, não vislumbra a necessidade de aprimoramentos. Esse posicionamento sugere uma confiança na eficiência dos mecanismos de acompanhamento e controle estabelecidos pela rede educacional, mas, ao mesmo tempo, pode ser interpretado como uma falta de espírito crítico, ao desconsiderar potenciais áreas de melhoria que, ainda que pequenas, poderiam refinar o sistema vigente.

Em contraponto, a resposta do P4 oferece uma análise mais detalhada e minuciosa. O respondente reconhece a necessidade não apenas de mais profissionais, mas também da adequação entre o perfil dos contratados e as demandas específicas de cada escola. Esse comentário revela uma percepção mais crítica e sistêmica dos desafios enfrentados, apontando para a importância de uma contratação estratégica e personalizada, que não se limite ao simples preenchimento de vagas, mas que considere a pluralidade de necessidades de acordo com o contexto educacional de cada instituição. Michael Fullan (2001), enfatiza que, para que a mudança efetiva ocorra nas escolas, é preciso investir no desenvolvimento profissional contínuo e na colaboração entre educadores, garantindo que os profissionais sejam adequados e capacitados para enfrentar as demandas específicas.

As respostas, revelam um leque de percepções que vai desde a complacência com o estado atual até uma abordagem mais crítica e estratégica das necessidades educacionais. A desmotivação dos profissionais, a complacência organizacional, e a necessidade de uma abordagem diferenciada na contratação de educadores são temas recorrentes. A discussão subjacente aponta para a importância de um planejamento educacional estratégico que privilegie tanto a motivação quanto a qualificação docente, elementos esses que se apresentam como os pilares centrais para a transformação e aprimoramento do ambiente escolar. Também é importante destacar que o trabalho docente, de modo geral, ocorre em condições de precariedade, conforme observado por Barbosa (2018), que identifica como características desse cenário a incerteza, a insegurança, a instabilidade e a sensação de impotência, fatores que contribuem para a intensificação das atividades.

E seguida, passamos a seguinte questão: “Se você tivesse que alterar algo nesse Programa, o que alteraria?” as respostas obtidas foram.

“Daria mais tempo para esse Programa” (P1, setembro, 2024).

“Nada”. (P2, setembro, 2024).

“Não faria alterações e sim buscaria mais recursos Pedagógicos, para inovar nas aulas” (P4, setembro, 2024).

“O acompanhamento das ações desenvolvidas”. (P5, setembro, 2024.)

As respostas apresentadas refletem diferentes perspectivas sobre a eficácia e possíveis melhorias do Programa, com considerações que abrangem desde a gestão do tempo até a necessidade de inovação e fortalecimento de processos de avaliação.

Inicialmente temos a percepção de que o tempo disponível para o Programa é insuficiente, sugerindo que sua ampliação poderia otimizar tanto a execução quanto os resultados esperados. Sugerindo que a estrutura temporal atual pode estar limitando o potencial do mesmo, impactando diretamente o alcance dos objetivos estabelecidos.

A objetividade e a satisfação em outra resposta apontam para uma experiência positiva com a estrutura e conteúdo oferecidos, indicando que, ao menos para alguns participantes, o programa está adequado em sua forma atual.

Ademais, uma outra resposta traz à luz a importância da ampliação dos recursos pedagógicos para fomentar a inovação nas aulas. Essa visão proativa sugere que a inserção de novos materiais e métodos não apenas melhoraria o Programa, mas também impulsionaria o potencial criativo e inovador dos professores, aumentando o engajamento e a efetividade das aulas. Por fim, a resposta indica a necessidade de aprimorar o monitoramento e a avaliação das ações desenvolvidas. Recaindo o foco sobre a implementação contínua e a sustentabilidade do Programa, destacando que um sistema de avaliação mais robusto poderia assegurar resultados mais consistentes ao longo do tempo, garantindo a evolução contínua das atividades e a correção de possíveis falhas.

Essas diferentes perspectivas ilustram a diversidade de experiências e sugestões de melhoria dentro do Programa, apontando tanto para a adequação atual quanto para possibilidades de aperfeiçoamento que podem ser exploradas. O equilíbrio entre esses elementos será essencial para garantir que o programa se mantenha eficiente e adaptável às necessidades de seus participantes e contextos de atuação. É importante destacar que o trabalho docente, de modo geral, ocorre em condições de precariedade, conforme observado por Barbosa (2018), que identifica como características desse cenário a incerteza, a insegurança, a instabilidade e a sensação de impotência, fatores que contribuem para a intensificação das atividades.

Podemos afirmar que temos uma diversidade de percepções sobre o Programa, com 2 professores satisfeitos com o estado atual, enquanto os outros três identificam áreas de melhoria, como o tempo disponível, a inovação pedagógica e o acompanhamento das ações. Essa variedade de percepções sugere que, embora o Programa seja amplamente aceito, há oportunidades para ajustes que potencialmente ampliariam seu rendimento.

Considerações finais

Partindo da nossa questão central do estudo que é **Como a proposta Pedagógica do Programa Tempo Certo auxilia na alfabetização e letramento de estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental no município de Caruaru-PE?** E nosso objetivo geral Analisar como a proposta pedagógica do Programa Tempo Certo auxilia na alfabetização e letramento das estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental no município de Caruaru-PE. E como específicos a) Descrever a proposta do Programa Tempo Certo e sua materialização; b) Examinar os resultados apresentados no relatório do ano de 2022 do Programa Tempo e identificar o índice de estudantes alfabetizadas no Programa Tempo Certo no ano de 2022 no município de Caruaru-PE; c) Analisar a percepção que têm os profissionais da Educação na contemporaneidade em relação ao Programa.

Nossa análise nos revelou um esforço pedagógico essencial no contexto pós-pandêmico para resgatar os processos de alfabetização e letramento na rede municipal de ensino de Caruaru-PE. O estudo confirma que as estratégias e metodologias aplicadas, inspiradas nas teorias de Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1985) em conjunto com Soares (2003), promove uma personalização do ensino, refletindo em avanços consistentes nos índices de alfabetização. Observa-se que o Programa conseguiu mitigar os efeitos da pandemia na educação, especialmente em relação ao déficit de aprendizado causado pelo ensino remoto.

Os dados analisados indicam que, ao longo de 2022, o percentual de estudantes não alfabetizados foi drasticamente reduzido, ao mesmo tempo em que houve um avanço significativo na alfabetização plena de muitos estudantes. Esses resultados demonstram a efetividade das estratégias implementadas, como o apoio de estagiários e a avaliação contínua do desempenho escolar.

Além disso, a percepção dos profissionais da educação entrevistados aponta para uma visão amplamente positiva do Programa, com destaque para sua organização e o impacto

direto na vida dos estudantes. No entanto, foram identificadas sugestões de aprimoramento, especialmente no que tange à necessidade de maior motivação docente e à ampliação do tempo destinado ao programa.

Em suma, o Programa Tempo Certo cumpre com êxito seus objetivos de apoiar a alfabetização dos estudantes nos anos iniciais, conforme previsto na legislação educacional, e responde aos desafios impostos pela pandemia, podendo **consolidar-se** como uma política pública de sucesso. O futuro do Programa, no entanto, dependerá de ajustes finos que visem equilibrar ainda mais os avanços e garantir a sustentabilidade das conquistas no longo prazo.

Referências

ALBUQUERQUE, C.B.E; SANTOS, C.F. Alfabetizar letrando. p: 95-109. In: SANTOS, C. F; MENDONÇA, M. Alfabetização e letramento: conceitos e relações. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

BARBOSA, Eduardo F. INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS EM PESQUISAS EDUCACIONAIS. Ser professor universitário. 2008.

BARBOSA, Manuel Gonçalves. Educação, vida precária e capacitação. Educação & Sociedade, 39: 584-599, 2018

BRITES, Luciana. Um Método Neurocientífico eficiente para ensinar a ler de verdade. GENTE LV. 2023

Byrne, B. and Fielding-Barnsley, R. (1989) Phonemic Awareness and Letter Knowledge in a Child's Acquisition of the Alphabetic Principle. Journal of Educational Psychology, 81, 313-321. <http://dx.doi.org/10.1037/0022-0663.81.3.313>

FERREIRO, Emília; Teberosky, Ana. A Psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre: Artes Médicas 1985. 284p.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1974

FULLAN, M. *Leading in a culture of change*. San Francisco: Jossey-Bass, 2001.

GOLDENBERG, M. Arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 7. ed. Rio de Janeiro: Record, 1999.

LIMA, E. B. OLIVEIRA, G. S.; SANTOS, A. C. O; L. SCHNEKENBERG, G. F. Cadernos da Fucamp, v.20, n.44, p.36-51/2021.

LEAL, F. T; BRANDÃO, P. C. A; ALMEIDA, S.B.F; VIEIRA, S.E. Reflexões sobre o ensino do Sistema de Escrita Alfabética em documentos curriculares: implicações para a formação de professores. In: Olh@res, Guarulhos, v. 1, n. 2, p. 69-99, 2013.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo, EPU, 1986.

Macedo, M. A. N., Almeida, A. C., & Tibúrcio, A. P. A. (2017). Práticas de alfabetização com estudantes de seis anos no ensino fundamental: diferentes estratégias, diferentes concepções. Cadernos CEDES, 37 (102), 219-236. <https://doi.org/10.1590/cc0101-32622017173622>

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MOREIRA, Sonia Virgínia. Análise documental como método e como técnica. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Org.). *Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação*. São Paulo: Atlas, 2005. p. 269-279.

SANTOS, Patricia Raimundo dos. Dificuldade de leitura e de escrita de estudantes no 4º e 5º anos do fundamental I em uma escola municipal de Caruaru: um estudo pós-pandemia Covid-19. Repositório.ufpe.br, 2023

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais, Santa Vitória do Palmar, RS, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2009.

Seabra AG, Dias NM. Avaliação neuropsicológica cognitiva: Linguagem oral. Volume 2. São Paulo: Memnon; 2012.

SILVA, Flaviane Manuele da. As práticas de alfabetização desenvolvidas por professoras de 5º ano do ensino fundamental no período pós-pandemia. Repositório.ufpe.br, 2023

SILVA, S. C. O.; ARRUDA, S. C.; LEAL, T. F. Professores alfabetizadores: o que dizem e o que Fazem. Educação em Foco (Juiz de Fora), v.18, p.243 - 268, 2013

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas, 2003.Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 3º ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

Estatuto da criança e do adolescente https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm
acesso em: 05/03/2024

<https://observatoriocrianca.org.br/cenario-infancia/temas/alfabetizacao#:~:text=Desde%202012%2C%20os%20governos%20federal,terceiro%20ano%20do%20Ensino%20Fundamental>. Acesso em: 07/03/2024

<https://qedu.org.br/municipio/2604106-caruaru> Acesso em: 13/08/2024

<https://ufape.pergamum.com.br/?q=Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20e%20letramento&for=LIVRE>. Acesso em: 17/04/2024

BÁRBARA APARECIDA RODRIGUES SANTOS SILVA

**A proposta pedagógica do Programa Tempo Certo para a alfabetização e letramento de
estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental no município de Caruaru-PE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Pedagogia do
Campus Agreste da Universidade Federal de
Pernambuco – UFPE, na modalidade de artigo
científico, como requisito parcial para a
obtenção do grau de bacharel/licenciado em
Pedagogia.

Aprovado em: 18/10/2024

BANCA EXAMINADORA

Prof^{fa}. Dr^a. Maria Joselma do Nascimento Franco (Orientadora)
NFD/CAA - UFPE

Prof. Dr. Edelweis José Tavares Barbosa (Examinador Interno)
NFD/CAA - UFPE

Prof. Esp. Anderson Gonçalves de Andrade Lima (Examinador Externo)
Secretaria de Educação do Município de Caruaru